

A PROMOÇÃO DA LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE PROMOTION OF READING IN TIMES OF PANDEMICS

Adriane dos Santos Silva Soltau¹

adrianesoltal@hotmail.com

Marcia da Costa dos Santos²

marcia.costa10@hotmail.com

Carla Roberta da Silva Gonçalves³

csantos1909@yahoo.com.br

RESUMO

Acostumados a participar de diversos eventos, nos vimos privados do direito de ir e vir, isolados em casa é um bom momento para lermos aquele livro que está parado na estante. Ter o prazer de uma leitura significativa pode nos auxiliar em vários sentidos; preservar nossa sanidade mental é necessário, e a leitura pode ser um bom caminho. Mas, e para as crianças que estão em processo de alfabetização, como devemos nos portar diante dessa situação pandêmica? Como incentivar nossos alunos a se tornarem leitores proficientes mesmo na modalidade de ensino remoto e/ou no ensino híbrido, durante a pandemia? Desenvolver o gosto pela leitura também é tarefa da escola, principalmente no sentido de desenvolver leitores críticos, que se aventurem às diversidades literárias. Mas, fomos pegos de surpresa quando a nova condição da vida nos apresentou o ensino remoto. No cenário atual, percebemos que não estávamos preparados para assumir uma educação tecnológica dessa maneira. Percebe-se que quanto mais cedo nossos pequenos iniciarem a aprendizagem de leitura melhor, pois na contemporaneidade a leitura é primordial para a sobrevivência. Para pautar o tema elaboramos um questionário com perguntas acerca do tema citado e fundamentando a discussão em autores como Viana, Ribeiro e Baptista (2009) e Maluf (2013). Com base nas respostas dos entrevistados, concluímos que não existe um método milagroso que vai transformar a criança em leitor, o que existe é uma necessidade de ensino formal, com professores capacitados, com uma didática bem alinhada no sentido a garantir a aprendizagem das nossas crianças em processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Leitura; Ensino Remoto; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT:

Used to participating in various events, we were deprived of the right to come and go, isolated at home is a good time to read that book that is sitting on the shelf. Having the pleasure of meaningful reading can help us in many ways; preserving our sanity is necessary, and reading can be a good way. But, and for children who are in the process of literacy, how should we behave in the face of this pandemic

¹ Graduada em Pedagogia pela UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina e mestranda pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Atualmente é Coordenadora do Centro de Educação Infantil Tia Benta Balneário Gaivota.

² Graduada em Pedagogia pela UNIASSSELVI - Universidade e Associação Educacional Leonardo da Vinci . Atualmente professora efetiva da rede municipal de Balneário Gaivota.

³ Graduada em Pedagogia pela - ULBRA Universidade Luterana do Brasil e mestranda pela UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Atualmente é professora da Escola de Educação Básica Geração Ativa.

situation? How can we encourage our students to become proficient readers even in remote learning modality and/or hybrid teaching, during the pandemic? Developing a taste for reading is also the school's task, especially in terms of developing critical readers who venture into literary diversities. But, we were taken by surprise when the new condition of life introduced us to remote learning. In the current scenario, we realized that we were not prepared to assume a technological education in this way. What possibilities can this situation bring us. It is noticed that the sooner our little ones start learning to read, the better, because in contemporary times, reading is essential for survival. There is no miraculous method that will transform the child into a reader, what exists is a need for formal education, with trained teachers, with a well-aligned didactic in order to guarantee the learning of our children in the literacy process.

KEYWORDS: Learning; Reading; Remote Learning; Pandemic; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo a apresentação de uma pesquisa realizada pelas autoras na qual investigam o ensino da leitura e como esse se relaciona com a inserção mais efetiva das novas tecnologias diante do atual cenário pandêmico. Nesse contexto surgiram alguns questionamentos referentes ao momento vivido, em plena pandemia, pelos professores alfabetizadores, que precisam continuar com o ensino mesmo a distância, alfabetizar e desenvolver o gosto de seus alunos pela leitura. No ensino infantil as mediações presenciais, o lúdico, o grupo presencial é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, inclusive em aspectos emocionais e cognitivos. As funções psíquicas superiores se desenvolvem pelas mediações histórico-culturais/sociais. (WERTSCH, 1988).

O vocabulário de uma criança de meio sociocultural desfavorecido é muito inferior ao de uma criança de meio favorecido, mesmo antes de iniciar a leitura. Fatalmente convivemos com essa situação de norte a sul do país. Sendo que nesse contexto as crianças de meio sociocultural favorecido conseguem adquirir essa competência leitora com facilidade. (MALUF, 2013).

É sabido que no Brasil ainda há muitas dificuldades na alfabetização e que discentes ao final do terceiro ano não são leitores proficientes segundo a pesquisa realizada ANA⁴, os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização — ANA, cerca de 54% dos mais de 2 milhões de alunos concluintes do 3º ano do ensino fundamental apresentaram, em 2016,

⁴Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) é realizada anualmente. Ainda que tenhamos inúmeras objeções quanto à forma, estrutura e conteúdo dessas avaliações externa, elas compõem o universo empírico do sistema avaliativo nacional.

desempenho insuficiente em proficiência na leitura. Ou seja, mais da metade dos alunos. Nessa idade, por lei, já deveriam estar alfabetizados.

Nesse contexto, a educação brasileira, que já vinha tendo problemas para superar o fracasso escolar principalmente nos anos iniciais, passou a conviver no ano de 2020 com a pandemia e apresentou novos problemas.

Com a chegada da pandemia em todo o mundo a alfabetização ficou ainda mais comprometida devido à distância entre professor/aluno e no momento faltam pesquisas para avaliar o tamanho das consequências que teremos nos anos subsequentes. Em decorrência das desigualdades e injustiças sociais, percebe-se que a criança com meio social desfavorecido ficará ainda mais aquém tanto na aprendizagem da leitura/ no exercício da leitura como no desenvolvimento de vocabulário durante esse contexto pandêmico. Pois, a tecnologia, as plataformas digitais estão disponíveis em diferentes níveis de acessibilidade social, expressando as desigualdades mencionadas acima.

Pouco tempo atrás, nós pesquisadores e trabalhadores em educação, estávamos preocupados se usaríamos ou não as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e/ou como elas iriam se inserir no ambiente escolar. Fazemos parte de um momento único na história da humanidade e das pandemias, de repente nos vimos em meio a uma pandemia com condições e contextos diversos em relação a outras pandemias, nos trazendo desafios novos e acentuando antigos desafios, enquanto humanidade. Esse cenário caótico que nos apresentou outras perspectivas da fragilidade da escola com relação ao ensino também pode e precisa ser uma possibilidade de inserir uma prática pedagógica mediadora leitura/de incentivo à leitura por meio do uso das ferramentas digitais.

Assim, esse artigo se organiza, inicialmente, pela discussão sobre a promoção da leitura em tempos de pandemia. Em seguida, apresenta instrumento de pesquisa que baliza a investigação com professores de Balneário Gaivota e Sombrio, municípios da região do extremo sul de Santa Catarina, que nos permite compreender de que forma, os educadores entendem o tema abordado. Reforça-se que a presente investigação tem caráter exploratório e utiliza como instrumento metodológico questionário online semiestruturado.

Especificamente, discutiremos, no primeiro tópico quais os possíveis melhores caminhos para o aluno se tornar um leitor proficiente, no segundo tópico discorreremos sobre a função da escola nesse processo, e os desafios que ela encontra para chegar a todos os discentes, no terceiro tópico abordaremos sobre a formação de docentes promotores da leitura, e no quarto

tópico discutiremos como a tecnologia pode auxiliar aos alunos e professores nesse contexto. Concluimos apresentando dados relevantes da pesquisa realizada.

2 A LEITURA E OS BENEFÍCIOS QUE ELA NOS TRAZ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DE LEITORES PROFICIENTES

Dentro desse contexto, a escola reluta para se desvencilhar do modo de ensino tradicional⁵ e procura buscar novas didáticas e práticas pedagógicas adequadas ao momento atual. Essa situação desafiadora foi se consolidando com o passar dos dias e surgiu o ensino remoto ou híbrido. Para essa nova modalidade de ensino, o professor precisou se adaptar às novas demandas e repensar seu modo de ensinar. Ninguém estava preparado para esse novo cenário, e na educação não foi diferente, pois nenhuma formação preparou os professores para esse momento tão desafiador.

Fez-se necessária a reinvenção do processo de ensino e aprendizagem em tempo recorde, aprender a utilizar várias ferramentas tecnológicas, e encontrar a melhor forma de fazer chegar a educação formal aos alunos com realidades tão diferentes foi o novo desafio traçado.

Buscando sanar a demanda educacional desse novo contexto, aulas foram planejadas e inseridas em plataformas digitais, as atividades foram adaptadas, tentando estar de acordo com a realidade dos alunos. Em algumas instituições os professores desenvolveram apostilas com as atividades que eram realizadas em casa junto de suas famílias e devolvidas ao professor de forma física, ou os pais que tinham acesso à internet postaram as fotos das atividades realizadas nas plataformas digitais.

Considerando a sociedade a qual pertencemos, a leitura é primordial para o ser humano, a leitura é atividade que se faz presente em todos os níveis educacionais das sociedades letradas. Tal presença, sem dúvida marcante e abrangente, começa no período de alfabetização. (SILVA, 2011, p. 35).

Segundo Viana, Ribeiro e Baptista (2014), quanto mais cedo a criança começar a ler com fluência e desenvoltura maiores serão suas possibilidades no mundo competitivo ao qual pertencemos. Ler não é tarefa fácil, requer ensino formal.

⁵ Saviane, 2000 constitui uma síntese clara e didática das principais teorias de educação: Escola tradicional, escola nova, escola tecnicista- denominadas pelo autor teorias não críticas.

Já Britto (2012, p. 35) enfatiza que a capacidade de ler e a prática de leitura têm implicações importantes na participação social dos indivíduos contribuindo decisivamente para sua maior produtividade, intervenção política, social e organização da vida prática.

A leitura é um instrumento de acesso à cultura e de aquisição de experiências e o livro é seu principal instrumento, concebido pela instituição escolar como instrumento básico e complementar às funções pedagógicas do professor em sala de aula. É sabido que o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes tipos de livros/banco de dados.

3 A FUNÇÃO DA ESCOLA EM FORMAR LEITORES PROFICIENTES

O cenário educacional na contemporaneidade trouxe novas configurações ao ambiente acadêmico, e a função da escola é promover o conhecimento por meio de diversas práticas pedagógicas de leitura, da escrita e da tecnologia, sendo que estamos imersos nesse contexto de letramento e tecnologia, os quais são indissociáveis. A leitura é protagonista do ensino, pois já inicia antes mesmo da leitura do signo, da palavra escrita como leitura de mundo, ela é parte fundamental de um processo complexo que necessita de ensino formal para que a criança se aproprie do código e leia de forma fluente, sem ela não há aprendizagem. Constatase que a leitura precisa se fazer necessária à criança para que, no cotidiano ela perceba a necessidade de ler e interpretar o que lê.

Segundo Sachet, o ato de ler vai além de ser um processo de identificação de palavras em textos: mais do que isso, é reconhecer que essas palavras têm determinado sentido dentro do contexto que está inserida e para tanto a ação do professor é imprescindível no processo de ensino. SACHET (2017, p. 64).

Segundo Viana, Ribeiro e Baptista (2014):

Antes de a criança automatizar o código (e aprender a ler de forma explícita) é imprescindível que os mediadores de leitura, sejam eles professores de educação infantil, pais, avós ou outras pessoas que estejam envolvidas, tomem o papel de promotores dessa aprendizagem, utilizando estratégias que possam facilitar o ensino dessa competência. (VIANA; RIBEIRO; BAPTISTA; 2014).

Paulo Freire, educador e ícone da educação no Brasil e reconhecido em vários países, “a educação tem caráter permanente” sendo assim, com o advento da pandemia, mesmo os professores mais capacitados tiveram que se reinventar, pois não existe homem acabado. O

homem, por ser inacabado, não sabe de maneira absoluta. O saber se faz através de uma superação. (FREIRE, 2018)

Nesse sentido o professor busca novos caminhos, e esses caminhos passam pelo respeito ao outro, reconhece o que o outro sabe e age com humildade. Percebe-se que o momento não ajuda o profissional da educação, mas que esse que é comprometido com o saber e ser de compromisso vai criar possibilidades de aprendizagem para que seu aluno possa garantir os conhecimentos necessários para diminuir o impacto que essa pandemia nos trouxe. (FREIRE, 2018)

Quando questionados quanto ao incentivo à leitura, os professores (a) relataram:

Procuro sempre reforçar a importância da leitura para as nossas vidas. Busco exemplificar tratando situações do cotidiano onde o domínio da leitura seja essencial. (Fonte dos autores, 2021)

Ou ainda:

Frequentemente leio em sala de aula, entrego livros para serem folheados, depois peço que tente contar a histórias, ou peço para o grupo encontrar outros finais para mesma história, etc. (Fonte dos autores, 2021)

As pessoas questionam cada vez mais sobre o valor do ensino e seus resultados. Exige-se, cada vez mais, que os professores se tornem profissionais da pedagogia, capazes de lidar com os inúmeros desafios suscitados pela escolarização em massa em todos os níveis de ensino.

Estudos e pesquisas sobre a aprendizagem da leitura e escrita e como estas se relacionam com as tecnologias são necessárias para que tenhamos uma prática mais condizente com a realidade, ampliar o olhar para a condição humana.

4 A FORMAÇÃO DE DOCENTES PROMOTORES DA LEITURA

No Brasil, o hábito cultural da leitura ainda não é tão disseminado, mesmo quando nos atentamos às diversidades regionais/ de classe e cultura em nosso país, e como reflexo dessa sociedade que temos, existem muitos professores sem um processo de formação de leitura. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura, realizada pelo instituto pró-livro, 67% dos brasileiros independente dos seus hábitos de leitura não tiveram alguém que incentivassem a leitura em

sua trajetória de vida e que 33% que tiveram alguma influência, o professor foi um dos seus principais incentivadores de leitura. Esses dados nos revelam a importância que a escola e os professores têm na formação de leitores.

Incentivar e promover a leitura é algo presente na prática pedagógica do professor leitor, comprometido com seu próprio processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como, comprometido com o aprendizado do seu aluno e com a educação. Nesse processo de ensino-aprendizagem, práticas sociais de leitura fazem parte do dia a dia do educando, que necessita de uma mediação diretiva para que possa se apropriar do conhecimento.

Mas e o professor, como ele se torna um leitor? Nesse contexto, a formação escolar e, incluindo, o nível de formação específica em docência, as graduações, é fator primordial. Porém, as faculdades estão inserindo um espaço adequado para a leitura literária? Na vida acadêmica do professor é proporcionado momentos de reflexões sobre a leitura? Porque entendemos que esses momentos são essenciais para o desenvolvimento do professor leitor em sua formação inicial.

Percebe-se, assim, que para garantir a integração do aluno em sociedade, tendo igualdade de oportunidades e acesso ao conhecimento, é preciso a efetivação sistêmica das políticas públicas de educação, assim como um trabalho comprometido na etapa da alfabetização, a fim de que o aluno automatize o código escrito e possa ler com desenvoltura. (SACHET, 2017).

Segundo Prensky, (2012, p. 470) “professores guiam e facilitam a aprendizagem. Eles direcionam a totalidade da experiência de aprendizagem dos seus alunos. Treina-os de forma ativa durante todo o seu trabalho, estabelecem objetivos e aceitam objetivos e progressos”, neste sentido, podemos considerar que o professor deve vivenciar o uso das tecnologias da informação e comunicação em sua prática pedagógica, porém também é sabido da necessidade de uma formação para tal, já que essa realidade foi nos imposta de modo tão repentino.

Portanto, a formação continuada é o fator primordial nesse contexto atual, principalmente com o cenário pandêmico. Formar o professor como leitor é tarefa não apenas da graduação, mas também da formação continuada. Responsabilizar os professores, mas não culpabilizá-los, pois a leitura oportuniza a tomada de consciência e a construção de uma postura crítico-reflexivo ao professor no desempenho da sua função de docente.

5 LEITURA E TECNOLOGIA

Há incontáveis elementos novos no contexto e nas relações escolares com o advento das novas tecnologias da informação e comunicação, onde inúmeros aparelhos/máquinas são desenvolvidos, tais como tablets, leitores digitais, computadores multifuncionais, TVs com acesso à internet, onde smartphones acumulam funcionalidades com uma variedade de aplicativos com as mais diversas finalidades, são ferramentas que estão cada vez mais inseridas no ambiente educacional. No cenário da pandemia, as tecnologias se dispõem como meio facilitador da aprendizagem e comunicação criando possibilidades e favorecendo a leitura nos mais diversos contextos.

Sobre a promoção da leitura em tempos de pandemia no instrumento de pesquisa ficou evidente que o professor (a) incentivador busca caminhos conforme os relatos:

A utilização de livros interativos ou em PDF podem ser alternativas válidas para incentivar a leitura em tempo de pandemia! A aquisição de títulos que sejam de interesse da criança também deve ser estimulada!! (Fonte dos autores, 2021)

Outro (a) afirma ainda:

Usar das ferramentas que temos nas aulas presenciais ou online para levarmos a leitura até nossos pequenos, seja por meio de vídeos ou presencial, seja leitura de imagens, qualquer forma de leitura que consigamos passar a eles, demonstrando sempre muito prazer em estar lendo, também sugerindo livros adequados a cada faixa etária. (Fonte dos autores, 2021)

É desafiador o papel do professor atual, o professor necessita estar preparado para atuar de forma significativa e oportunizar possibilidades de práticas de ensino que efetive as tecnologias do digital no seu cotidiano.

Coscarelli (2009, p. 13) afirma que “vivemos o digital, somos o digital, fazemos o digital. Isso faz parte de nós, cidadãos inseridos no mundo contemporâneo”. Dessa forma, temos enquanto educadores a tarefa de utilizar de forma sábia e crítica/criteriosa as ferramentas e tecnologias digitais ao nosso dispor, sugerir e incentivar o uso de ferramentas digitais enquanto possibilidades pedagógicas de incentivo e promoção da leitura.

Certos de que não podemos falar dessa sociedade imersa na cultura digital sem falar do letramento, haja vista, que vivemos em um mundo letrado, onde o indivíduo faz uso social

da leitura e da escrita, lendo panfletos, informações em placas nas ruas, instruções em um manual, opera máquinas ou até controles. O chamado letramento está em todos os lugares, e em nossa sociedade ele acontece das mais variadas formas. No letramento digital não é diferente, pois somos inundados com inúmeras ferramentas que oferecem múltiplas funcionalidades nas mais diversas linguagens e palavra é formadora de realidade e nos constitui quando vivida como experiência. (LAROSSA, 2002).

Busca-se relativizar o uso das tecnologias e sua contribuição para a promoção da leitura durante a pandemia. Quando realizamos junto aos professores pesquisados os seguintes questionamentos: Você acredita que as ferramentas digitais incentivam o gosto pela leitura? De que forma? Surgiram algumas contribuições que entendemos como importantes a serem trazidos:

Acredito que sim... pois o modelo digital é muito interativo e nos dias atuais as ferramentas digitais são muito utilizadas por todas as crianças, então aproveitar esta ferramenta é incentivar a leitura com certeza pode aguçar o gosto pela leitura, apesar de acreditar que os livros impressos ainda encantam muito as crianças. (Fonte dos autores, 2021)

Ou ainda:

As ferramentas digitais podem ser excelentes suportes de leitura! A convergência das diferentes mídias chama a atenção e desperta o interesse da criança, o que favorece a aprendizagem e consequentemente contribui para aquisição do gosto pela leitura! (Fonte dos autores, 2021)

Sendo assim, o professor, tendo em vista que seus alunos são nativos digitais, e como tal, já nasceram nesse mundo letrado pelas novas tecnologias precisa alinhar sua prática a essa nova realidade vivenciada no sentido de fazer uso desse letramento digital para promover a leitura por meio dos recursos tecnológicos, tornando essa leitura mais interessante, atrativa e lúdica usando dos recursos digitais como meio facilitador dessa promoção.

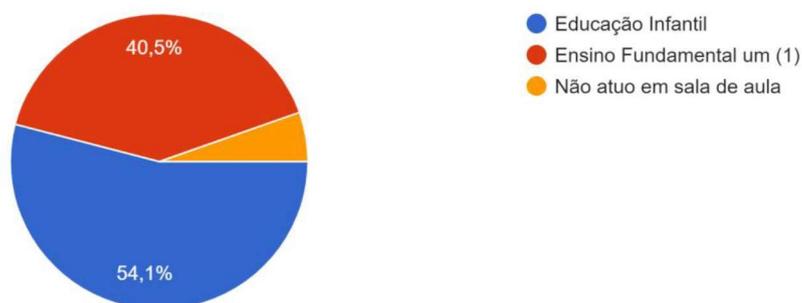
O letramento digital pode ser usado como uma oportunidade de vivenciar novas formas de ler e escrever, trocar informações, estabelecer relações afetivas participando de momentos significativos de interação. Esse letramento digital já é inerente aos nativos digitais, nesse contexto, o professor deve estar em constante aperfeiçoamento para que sua prática pedagógica seja condizente com as crianças das gerações Z e Alpha, ou seja, as nativas digitais.

6 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Com o intuito de analisar os dados pesquisados, bem como de avaliar a promoção da leitura em tempos de pandemia e o uso dos recursos digitais como ferramenta facilitadora para a promoção da leitura, configuramos um questionário, no Google Forms, contendo 12 indagações objetivas e 03 dissertativas sobre alguns aspectos pertinentes ao nosso estudo, que seguem:

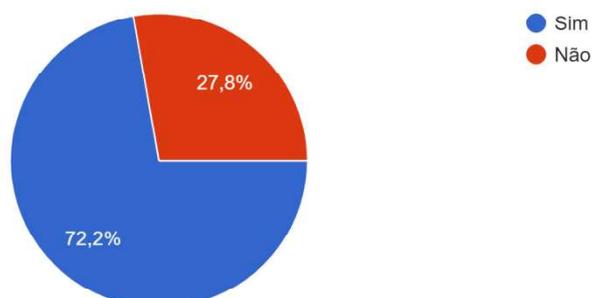
3. Qual seu nível de atuação?

37 respostas



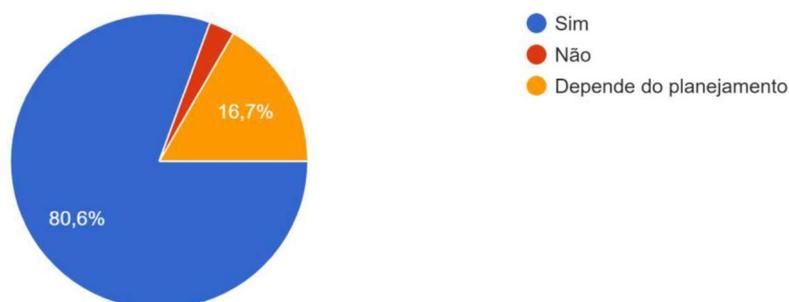
4. Enquanto profissional da educação, você utiliza de meios tecnológicos para promover a leitura?

36 respostas



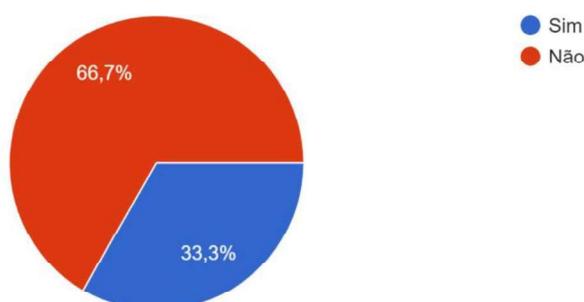
5. Você costuma traçar objetivos de leitura na sua prática pedagógica?

36 respostas



6. Você acredita que o interesse pela leitura varia com a classe social?

36 respostas



A entrevista mostrou que as professoras apresentam uma visão rasa sobre o ato de ler, mesmo as que consideram a importância do incentivo à leitura ainda os fazem de maneira tradicional não levando em consideração os diversos e ricos gêneros textuais presentes no cotidiano, como também não utilizam da disponibilidade do uso das tecnologias como facilitadora de uma leitura planejada e mediada por pré-estabelecidos objetivos bem claros e definidos.

Corroborando com esse pensamento, na quarta questão, os educadores, em sua maioria, afirmaram que utilizam de meios tecnológicos para promover a leitura, em contrapartida, a escola tradicional não valorizava a utilização efetiva das TICs como ferramenta pedagógica.

As instituições de ensino, por sua vez, não dispõem dos recursos necessários como forma de facilitar o acesso as tecnologias, porém mesmo não sendo da maneira mais adequada

as tecnologias estão dentro das instituições, devemos inovar nas práticas pedagógicas do fazer educativo. É preciso investir em suportes tecnológicos e capacitar professores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais uma vez a humanidade se depara com uma situação de pandemia. Nessa pandemia do Covid-19, na qual estamos vivendo - com um mundo muito mais globalizado que em outros momentos históricos e pandêmicos, em que a especificidade do Covid-19 exige isolamento/distanciamento, entre outros cuidados. Encontramos na leitura um caminho possível, aliado a outros, para atravessar esse contexto tão difícil.

O desafio de formar leitores proficientes sempre esteve presente no cotidiano educacional, o oportunizar boas práticas de leitura e escrita tornou-se desafiador para o professor. Sabe-se que o distanciamento dificulta a interação e enquanto sujeitos em construção não podemos ser privados desse convívio.

O novo contexto educacional trazido pela pandemia trouxe inúmeras questões a serem considerada. O cenário atual da educação nos deixa muitas reflexões acerca deste momento pandêmico. Mas também lança luz para o enfrentamento das dificuldades apresentadas por meio de um aperfeiçoamento pessoal/profissional dos professores, tendo a formação continuada como fator central.

Por meio da investigação, constatamos de que forma os professores estão incentivando a promoção da leitura mediante a incorporação das tecnologias digitais nas situações de aprendizagem. Mesmo em meio as inúmeras dificuldades impostas pelo momento, os professores encontraram caminhos visando o incentivo à leitura. Ainda que longe de todo o universo que a tecnologia pode possibilitar, mas já se apropriando de desse conhecimento tecnológico.

Não necessariamente, num curto prazo, os resultados aparecerão, mas, talvez, as diferenças sejam diminuídas com capacitação mais específica/efetiva dos professores orientando-os para uma prática pedagógica comprometida com o ensino.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Inquietudes e desacordos**: a leitura além do óbvio. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

COSCARELLI, Carla Viana. Linkando as ideias dos textos. In: ARAÚJO, Júlio. César Dieb, Messias. (Orgs.). **Letramentos na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 13-20. Disponível em: <http://docplayer.com.br/12056883-Generos-interacao-e-ensino.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Edição 39^a. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LAROSSA, Bondía Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, jan./abr. de 2002.

MALUF, Maria Regina. **Alfabetização no Século XXI: Como Se Aprende a Ler e a Escrever**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013. E-book Kindle.

WEBINAR: **O papel do professor na formação literária**. Youtube, 25 de ago. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dUtbKQMrB38>. Acesso em: 30 mai. 2021.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais**. São Paulo: SENAC, 2012, p. 470.

SACHET, Claudia Milanez. **Concepção de leitura de professores alfabetizadores no contexto de um município do Extremo Sul Catarinense**. 2017. Dissertação (Mestrado)- Universidade do Extremo Sul Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma (SC).

SILVA, Ezequiel Teodoro. **O Ato de Ler: Fundamentos psicológicos para uma nova Pedagogia da Leitura**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANA, Fernanda Leopoldina. RIBEIRO, Iolanda. BAPTISTA, Adriana. **Ler para ser: os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler**. Coimbra: Edições Almedina, 2014.

WERTSCH, James V. **Vygotsky y la formación social de la mente**. Barcelona: Paidós, 1988.